

NETO; João Pinto Cabral¹, CABRAL; Viviany Christine Rodrigues da Silva², NÓBREGA; João Victor Sales da³, SANTOS; Cássia Pereira dos⁴, CABRAL; Daiane Pinto⁵

RESUMO

As fronteiras entre ecossistemas podem ser muito bem ou gradualmente definidas. Aquelas consideradas bem definidas incluem os rios de água doce. Tais ecossistemas são, muitas vezes, estudados separadamente dos ecossistemas da vizinhança ao redor por pesquisadores com diferentes filiações e metodológicas e distintos métodos de abordagem científica. Pesquisas sobre rios no sudeste do Alasca, nos quais a salmão desova, levantaram questões sobre a prática de estudar os ecossistemas terrestres e aquáticos separadamente. Daí, configura-se a necessidade de avaliação do salmão como espécie-chave/biomarcadores de monitoramento ambiental aquático com reflexão no ecossistema terrestre. Utilizando-se do método do estudo de caso, foi realizada uma investigação científica que estuda um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos; foram avaliadas as variáveis de interesse e pontos de dados e, como resultado, foram expostas as várias fontes de evidência, beneficiando-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a análise dos dados e informações. Na prática, os ecossistemas não têm fronteiras delimitadas. O que há é uma transição contínua, devido ao fato de que tudo no mundo está de alguma forma inter-relacionado. Dessa inter-relação, surgem o ecossistema chamado de ecótono. O mesmo caracteriza-se por ser uma região resultante do contato entre dois ou mais biomas fronteiriços. São áreas de transição ambiental, onde entram em contato diferentes comunidades ecológicas. Por isso, são ricos em espécies, sejam elas provenientes dos biomas que o formam ou espécies endêmicas. Dado este dinamismo, são regiões sensíveis a mudanças climáticas e, portanto, considerados como potenciais indicadores. Nesta ótica, o salmão é considerado por muitos cientistas como uma espécie-chave. Espécies-chave possuem um papel vital no funcionamento e produtividade do ecossistema. Quando é retirada de onde está inserida, causa grandes impactos e mudanças drásticas no local. Esses seres influenciam diretamente na vida dos outros organismos que vivem no mesmo ambiente, colaborando diretamente para a determinação da quantidade desses organismos no local. Sendo assim, seu estudo tem ainda mais importância, pois está ligado a toda rede trófica que esta espécie compõe. A espécie salmão ártico (*Salvelinus alpinus*), demonstrara alterações histológicas descritas como fusão de lamelas secundárias em brânquias. Com ampla distribuição geográfica, Baldisserotto (2002) afirmou que o salmão é muito bem adaptado a águas com baixa pressão parcial de oxigênio. Essa resistência à hipóxia é possível graças ao controle das funções cardiorrespiratórias e metabólicas. Essas características zoológicas e fisiológicas permitem a esses peixes sobreviverem em diferentes habitats e sob condições ambientais adversas, sendo bons indicadores do ambiente onde vivem, sobretudo no que diz respeito a efeitos persistentes/acumulativos ao longo da cadeia alimentar (MIRANDA, 2006). Daí, se torna crucial a tomada de decisões quanto a preservação das espécies de peixes e outras formas de vidas naturais dessas regiões de transição ecológica, pois os mesmos desempenham importante função de ligação e trocas genéticas entre os ecossistemas terrestres e marinhos, fato que classifica o ambiente como complexo, diversificado e de extrema importância para a sustentação da vida, na água e na terra.

¹ Faculdade Maurício de Nassau, cabralneto7@hotmail.com

² Faculdade do Belo Jardim, vivianyrodriques@gmail.com

³ Universidade Federal de Pernambuco, joao.victor@grupomoura.com

⁴ Universidade Federal de Pernambuco, cassia.santos@grupomoura.com

⁵ UDABOL, daianep1@gmail.com

